

# Cresce a lista de implicados

3  
*Da Sucursal*

BRASILIA, 3 — As investigações sobre as atividades de contrabandistas no País continuam revelando a existência de firmas norte-americanas envolvidas, havendo quadrilhas que, há quase dez anos, fazem contrabando de diamantes para os Estados Unidos.

Entre as principais quadrilhas cujas atividades estão sendo levantadas pelo DFSP figura uma organização, com aparência legal, que explora diamantes, tendo ramificações na Guanabara, em Goiás, no Amazonas, em Belém e no exterior. Sua sede é nos Estados Unidos, para onde o contrabando é enviado por uma rede de aeroportos clandestinos.

## Desde 1957

Por volta de 1957, os irmãos João e Vicente Lemos chegaram à zona de garimpo nas margens do rio Tocantins, com licença para exploração de diamantes, tendo feito pesquisas na região. Mais tarde, voltaram com os cidadãos norte-americanos conhecidos pelos garimpeiros do local como "mrs." Maid, James, Neves e George Anderson, que apresentaram registro da companhia "Anaquara S. A.", subsidiária da firma norte-americana USA-BRAS, com escritórios na avenida Presidente Wilson, na Guanabara, e que possuía licença para explorar diamantes.

Os cinco acamparam na ilha de Pixuí, onde iniciaram as atividades com uma máquina para garimpo. Em 1959, ocuparam a ilha Alexandra, de propriedade do sr. Cícero Leandro da Silva, e situada em local próximo ao canal do Ananazinho. Ali construíram um aeroporto e montaram uma draga hidráulica com capacidade de 5 toneladas, duas máquinas de cascalho, uma torre "Dagleand", também de 5 toneladas, e uma estação de radiocomunicação de longo alcance. Construíram um depósito-almoxarifado e duas casas, contando com o auxílio de garimpeiros da região. Segundo se apurou, sua licença para exploração de diamantes já se esgotou há tempos.

## Ramificações

O trabalho dos contrabandistas vinha sendo acompanhado há vários meses pelo DFSP, descobrindo-se que a rede tem ramificações no exterior. O escoamento dos diamantes era feito por uma firma paraense, instalada em Belém, sendo seu nome até agora mantido em sigilo.

A Fundação de Assistência aos Garimpeiros recebera inúmeras denúncias sobre irregularidades na exploração de diamantes, quando a FAB concluiu as investigações sobre a existência de aeroportos clandestinos na Amazônia. O DFSP, investigando nas duas áreas, descobriu a quadrilha, mantendo-se em sua pista, por algum tempo, para conhecer toda a rede. (Outras informações na página 5).